



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 59 — N.º 706 — 13 de Julho de 1981

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA
Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049 / 97582



10 DE JUNHO

FESTA DO ANJO DE PORTUGAL

Sob o lema «Na Igreja, Maria é nossa Mãe», realizou-se a peregrinação nacional de crianças sob a presidência de D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém e Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã.



Presidiu à concelebração da Eucaristia o Senhor Bispo de Santarém que na altura própria se dirigiu aos peregrinos, em especial às crianças. «Viemos aqui a Fátima, afirmou o Senhor Bispo — dizer a Nossa Senhora que gostamos muito dela e que estamos muito contentes por Ela ser a Nossa Mãe. Cada um de vós mostra que é seu amigo se fizer a Vontade de

Deus.»
Junto do altar assistiram à celebração da Eucaristia 26 crianças doentes, da diocese de Lamego e internadas no Hospital D. Estefânia (onde faleceu Jacinta Marto) que haviam feito um retiro espiritual de 3 dias no Santuário.

Comungaram cerca de vinte mil crianças e outros peregrinos.

Continua na página 2

LÁGRIMAS DE CONVERSÃO

A Irmã Lúcia de Jesus, ao descrever o que se terá passado entre a 2.ª e a 3.ª aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, conta como reagia a Jacinta quando a via chorar: «A Jacinta, quando me via chorar, consolava-me, dizendo: — Não chores. Decerto são estes os sacrifícios que o Anjo disse que Deus nos ia enviar. Por isso, é para O reparar a Ele e converter os pecadores que tu sofres».

Na cadeia, em Vila Nova de Ourém, era a Lúcia que consolava a Jacinta:

«Terminado o terço, a Jacinta voltou para junto da janela, a chorar.

— Jacinta, então tu não queres oferecer este sacrifício a Nosso Senhor? — lhe perguntei.

— Quero; mas lembro-me de minha Mãe, e choro sem querer».

Estas lágrimas dos pastorinhos, mas sobretudo da Jacinta, já que das de Lúcia não temos tanto conhecimento, chegam a ser intrigantes pela frequência e a intensidade. Algumas vezes nos vem mesmo a tentação de pensar que, ou a pequenita era de uma sensibilidade extrema, ou a Prima exagera no apontar e descrever os seus momentos de pranto.

Acontece, porém, que em Fátima, certamente por razões semelhantes que têm no fundo a graça de Deus, muita gente, de muitos lados e de todas as idades, chora muito e muito frequentemente. Os meios de comunicação social e os peregrinos estrangeiros habituaram-se a arrumar as lágrimas dos peregrinos em três dos momentos das grandes peregrinações: a procissão das velas, a bênção dos doentes com o Santíssimo e a procissão do Adeus. De quando em quando lá vem uma reportagem que surpreende uma peregrina em lágrimas ao cumprir a sua promessa, mas a observação sistemática confina-se aos momentos atrás descritos.

Pois um dia destes, um sacerdote italiano veio despedir-se de uma pessoa do Santuário, ao meio da semana, depois de três dias em retiro como os seus peregrinos, e disse uma simples frase para traduzir o que lhe ia na alma: «Chorei tanto nestes dias!» Escrevamos tal qual se exprimiu porque estas expressões ainda têm que entrar um dia na história de Fátima: «Ho pianto tanto in questi giorni!».

A primeira vez, porém, em que o fenómeno das lágrimas me pareceu verdadeiramente típico de Fátima foi há uns três anos, quando um outro sacerdote, também estrangeiro e dum país nórdico, se veio igualmente despedir. Ele era pároco de uma igreja onde se prestava um culto especial a Nossa Senhora de Fátima. Estava na paróquia há sete anos, aceitara, contra o conselho dos seus vizinhos, continuar a celebrar os dias 13 e viera a Fátima pela primeira vez. Era em Novembro, o tempo chuviscava e, como habitualmente nesse mês, não havia quase ninguém. Contou a história da sua vinda ao Santuário, na companhia da sua governanta e colaboradora nas obras da paróquia. Teriam uns 45 a 50 anos. E o seu sinal maior, o que mais levava gravado na alma — os dois aliás — era o sinal das lágrimas:

«Vou-me embora amanhã, e cheguei há quatro dias. Pois quer acreditar que em todos os lados onde fui, aqui na Cova da Iria, na Capelinha, na Basílica, e depois em Aljustrel, na Loca e nos Valinhos, só me apetecia chorar?»

Que não-de querer dizer tantas lágrimas choradas em Fátima?

LUCIANO GUERRA

De Norte a Sul do país acorreram a Fátima muitos milhares de crianças, acompanhadas dos seus párocos, catequistas, responsáveis de apostolado, secretariados de educação cristã, e muitas outras pessoas. Calcula-se que tenham ocorrido a esta peregrinação cerca de 130 mil peregrinos.

Muitas crianças e seus acompanhantes vieram de véspera, no dia 9.

No dia 10, às 11 h ao toque dos sinos da Basílica, os milhares de crianças (muitas delas com pequenos chapéus de cor para evitar o sol) entraram no recinto do Santuário e tomaram lugar na escadaria da Basílica. Muitas apresentaram-se vestidas com os trajes típicos das regiões onde provinham. O fundo da escadaria ficou coberto de flores trazidas pelas crianças. De muitas paróquias vieram standartes da catequese e associações infantis e juvenis).

A imagem de Nossa Senhora foi conduzida por um grandioso cortejo litúrgico presidido pelo sr. Bispo de Santarém e a participação dos srs. Bispo de Leiria e D. Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa e 170 sacerdotes, revestidos de alva e estola.



Apresentação das Igrejas Diocesanas



Celebração dos Mistérios do Rosário

Os Peregrinos de Fátima comemoraram os 750 anos da morte de Santo António

Presidida pelo Senhor Bispo de Santarém, Dom António Francisco Marques, efectuou-se a peregrinação aniversária, com a presença de milhares de peregrinos de vários pontos do país e de 19 grupos de estrangeiros de 10 países.

O tema da peregrinação (como o indicou o senhor Bispo de Leiria, no início) foi «Maria e a Igreja na vida de Santo António», tendo como causa o início oficial das comemorações do 750.º aniversário da morte de Santo António. Santo António — como afirmou o Senhor Bispo de Leiria — é para nós um testemunho de amor a Nossa Senhora e de amor à Igreja.

No dia 12 efectuaram-se os actos litúrgicos do programa, tendo especial relevo a procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora e a concelebra-

ção eucarística, às 22.30 presidida pelo Senhor Bispo de Santarém. Fez a homilia Frei Miguel de Negreiros, OFM Cap. que evocou a figura de Santo António, como *Peregrino da Verdade; Seduzido de Deus; O escondido Servo de Deus; o Pregador da Palavra de Deus; o Santo de todo o mundo.*

A velada nocturna foi orientada pelos membros das várias fraternidades franciscanas e constou da leitura e oração de textos de Santo António e cânticos.

No dia 13, a celebração final foi precedida do cortejo litúrgico com a imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha para o altar do Recinto.

Os peregrinos estrangeiros tomaram lugar na Colunata sul e os doentes na Colunata norte.

Presidiu à concelebração de 52 sacerdotes, o senhor Bispo

de Santarém. O senhor Bispo de Leiria participou na concelebração.

Dom António Francisco Marques fez a homilia falando aos peregrinos de Santo António e afirmando que «o início em Fátima das comemorações dos 750 anos da sua morte é uma excelente oportunidade para reflexão que, tendo por base a vida, a palavra e o exemplo do «Doutor Evangélico» e, como lhe chamaram já durante a sua vida, os seus confrades franciscanos, de «Doutor Mariano», nos ajude na conversão que nos é proposta pela Virgem Mãe».

Na oração universal, proferida em 7 línguas, os peregrinos rezaram pela santificação do Domingo, pela Pátria Portuguesa, e pelas comemorações

Continua na página 2



Querido Amiguinho

Ouviste certamente falar do Santo Padre, João Paulo II que tinha apinhado um tiro. Ele já está melhor, mas esteve muito mal.

Normalmente, quando alguém faz mal a outro, a reacção deste é de raiva e de vingança.

Mas o cristão não faz assim. Como é que Jesus nos ensinou? Que fez Ele quando Judas O veio prender? Aceitou o beijo traidor e disse: «Amigo!»

E que fez o Papa João Paulo II?

O Papa fez como Jesus: Chamou-lhe «irmão»

O Papa disse: *Rezo pelo irmão que me atingiu, a quem já perdoei sinceramente.*

O Santo Padre é realmente Jesus na terra...! Temos muito que rezar por Ele. E tu, rezaste e continuas a rezar pelo Papa?

Observa o que fazia a Jacinta. Como ela se preocupava com as intenções do Papa...! Estava sempre a pensar nele!...

A Jacinta desejava tanto vê-Lo! Que feliz seria se, como tu O pudesses ver na T. V....!

Quem sabe quando virá o Santo Padre a Portugal...! Tu prepara-te.

Todos os dias faz uma oração pelas intenções dele. E faz também um acto de bondade para seres bom como Ele é.

Adeus! Um abraço amigo

Ir. Gina

A Lúcia continua a dizer-nos:

Foram interrogar-nos dois sacerdotes que nos recomendaram que rezássemos pelo Santo Padre. A Jacinta perguntou quem

Jacinta chama por mim:

— Não viste o Santo Padre?

— Não!

— Não sei como foi! Eu vi o Santo Padre em uma casa muito grande, de joelhos, diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar. Fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias.

Em outra ocasião, fomos para a Lapa do Cabeço. Chegados aí, prostrámo-nos por terra, a rezar as orações do Anjo. Passado algum tempo, a Jacinta ergue-se e chama por mim:

— Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não tem nada para comer? E o Santo Padre em uma Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com Ele?

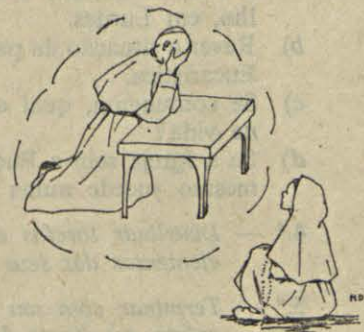
Coitadinho do Santo Padre! Temos que pedir muito por Ele.



era o Santo Padre e os bons Sacerdotes explicaram-nos quem era e como precisava muito de orações. A Jacinta ficou com tanto amor ao Santo Padre que, sempre que oferecia os seus sacrifícios a Jesus, acrescentava: e pelo Santo Padre. No fim de rezar o Terço, rezava sempre três Ave-Marias pelo Santo Padre e algumas vezes dizia:

— Quem me dera ver o Santo Padre! Vem cá tanta gente e o Santo Padre nunca cá vem.

Um dia, fomos passar as horas da festa para junto do poço de meus pais. A Jacinta sentou-se nas lajes do poço; o Francisco, comigo, foi procurar mel silvestre nas silvas dum silvado duma ribanceira que aí havia. Passado um pouco de tempo, a



QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?

«GRANDES MESTRES GRANDES TESTEMUNHAS»

3 A 8 DE AGOSTO DE 1981

Conforme já foi anunciado nos últimos números da VOZ DA FÁTIMA vai efectuar-se no Santuário de Fátima uma SEMANA DE ESTUDO E ORAÇÃO dedicada às duas grandes figuras de mestras e testemunhas Santa Catarina de Sena e S. Teresa de Ávila, e a outras grandes figuras de mulheres da Igreja.

É uma realização que tem a colaboração das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, Irmãs Carmelitas, Irmãs da Companhia de Santa Teresa e Padres Carmelitas.

O programa já está elaborado nas suas linhas gerais. Em cada dia haverá actividades diversificadas: Eucaristia, Liturgia das Horas (Laudes e Vésperas), oração mariana e conferências e colóquios. Os conferencistas já anunciados são: o Padre Raul Rolo, O. P., os Padres Carmelitas Carlos Mamede e Brito; a Madre Cecília, Dominicana, e a Sr.ª Ana Maria Lopez.

O dia 6 de Agosto será preenchido com uma excursão de estudo e oração que levará os seminaristas a Coimbra e ao Buçaco.

Estão abertas as inscrições. Eis os preços respectivos:

1 — Inscrição (inclui o jantar de despedida no dia 7): 500\$00.

2 — Alojamento completo no Santuário (da tarde do dia 3/8 ao pequeno almoço do dia 8/8): em quarto individual ou duas

camas: 1.400\$00; em camarata de 3 ou mais camas: 1.000\$00.

3 — Ida a Coimbra e Buçaco (transporte e almoço): 400\$00.

4 — Só refeições: pequeno almoço: 30\$00; almoço ou jantar: 120\$00.

As inscrições devem ser pedidas para: Santuário de Fátima — SESDI 2496 FÁTIMA CÓDEX, até ao dia 24 de Julho.

Jacinta Marto tem o nome numa rua de Lisboa

A pedido do Santuário, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa enviou-nos a transcrição do registo magnético da reunião de 30 de Maio de 1981 em que foi deliberado dar o nome de Jacinta Marto a uma Rua de Lisboa e a cópia da proposta respectiva, que foi aprovada por maioria. Cremos ser interessante dar aos leitores da *Voz da Fátima* o texto da mesma:

Considerando que JACINTA MARTO foi um dos três pequenos videntes de Fátima;

Considerando que faleceu em Lisboa, no Hospital Infantil de D. Estefânia, depois de prolongado sofrimento, com a idade de 10 anos; Considerando que duas únicas ruas

de Lisboa são adjacentes a este Hospital, uma, a Rua D. Estefânia, que perpetua o nome da fundadora do mesmo Hospital e outra, a Rua Joaquim Bonifácio;

Considerando que o referido Hospital é local de romagem de peregrinos de todo o Mundo que visitam Fátima;

Considerando também que se prevê para breve a data em que a Igreja Católica consagrará perante todo o Mundo, as virtudes excepcionais de JACINTA MARTO, que será canonizada;

Considerando ainda que o troço da Rua Joaquim Bonifácio, compreendido entre o Largo de Santa Bárbara e a Rua D. Estefânia é ladeado, na sua maior extensão, pelas cercas do

Hospital e da Academia Militar, e onde se localiza um reduzido número de edifícios e estabelecimentos comerciais, cujos proprietários, aliás, apresentaram declarações, devidamente autenticadas, de que não lhes causa prejuízo a modificação do nome da rua;

Os Vereadores da Aliança Democrática propõem:

1 — Que seja atribuído ao troço da Rua Joaquim Bonifácio, compreendido entre o Largo de Santa Bárbara e a Rua D. Estefânia, o nome de Rua Jacinta Marto.

2 — Que se mantenha o nome de Joaquim Bonifácio, no troço da Rua compreendido entre a Rua D. Estefânia e a Rua Gomes Freire.

Que ambiente para Fátima?

Uma conferência subordinada ao tema «Que Ambiente para Fátima?», e uma exposição de fotografias, prospectos e posters, assinalou em Fátima o Dia Mundial do Ambiente, que decorreu com todo o mundo no dia 5 de Junho.

O conferencista, Sr. Fernando Lagrifa Fernandes, que ao longo de vários anos vem dedicando parte da sua actividade, quer no nosso país, quer no antigo Ultramar, ao estudo, defesa e conservação de reservas e parques naturais, insistiu mais uma vez na urgente necessidade do empenhamento das Autoridades civis e eclesiásticas e dos habitantes de Fátima, para a constituição e protecção da zona de reserva paisagística dos Valinhos (monte de Aljustrel) não só pela sua ligação com os factos sobrenaturais ali ocorridos em 1916 e 1917, como pela necessidade de conservar este local zona de vegetação natural de grande apreço para todos os peregrinos, dentro do grande aglomerado urbano de Fátima.

A propósito, Lagrifa Fernandes anunciou que foi entregue em Abril passado no INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTU-

RAL um pedido da classificação oficial do Cabeço dos VALINHOS como zona de protecção, acompanhado de uma Memória descritiva e ampla documentação relativa ao valor religioso, histórico e cultural daquela área de tão valioso significado e expressão.

Anunciou também a constituição de uma Comissão Organizadora da ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL DE FÁTIMA, referindo a adesão de várias pessoas, nomeadamente do Rev.º Senhor Cônego Amílcar, antigo Reitor do Santuário, que se encontrava presente.

A conferência foi acompanhada de projecção de diapositivos e de um filme.

Além do Reitor, Capelães e outros sacerdotes e religiosas, assistiram à conferência muitas pessoas de Fátima.

Expresso 'Algarve'

Com início em 15 de Junho de 1981, a Rodoviária Nacional passou a ter uma nova carreira designada «Expresso ALGARVE» que serve Fátima. Este «Expresso» parte todos os dias de COIMBRA às 9.30. Passa por Fátima às 11 horas e segue para FARO (via Santarém, Coruche, Montemor-o-Novo, Torrão, Ferreira do Alentejo, Aljustrel, Castro Verde, Ourique, Ferreiras, Vila Moura e Quarteira) com chegada às 19 horas. Em sentido inverso, mas passando pelas mesmas localidades, parte de FARO às 8.00 e chega a Coimbra às 17.30 passando por Fátima às 16 horas.

Este «expresso ALGARVE» permite as seguintes ligações:

Em COIMBRA de e para: Porto, Viseu e S. Romão

Em LEIRIA de e para: Nazaré, Alcobaça, Marinha Grande e Figueira da Foz

Em Santarém de e para: Sertã, Tomar e Abrantes

Em CORUCHE de e para: Mora, Ponte de Sor, Avis e Alter do Chão

Em MONTEMOR-O-NOVO de e para:

Elvas, Estremoz, Évora, Reguengos, Beja, Vila Viçosa, Portalegre e Amareleja

Em FERREIRA DO ALENTEJO para: Beja, Sines (a) e Vila Nova de Mil Fontes (a) de: Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Mértola, Beja, V. Nova Mil Fontes (a) Sines (a)

Em FERREIRAS para: Albufeira, Quarteira, Vilamoura, Olhão, Tavira, Vila Real Santo António, Monte Gordo, Lagos e Portimão de: Albufeira, Lagos, Portimão e Armação de Pera.

(a) Excepto Domingos e Feriados.

O «Expresso 13 de Maio» foi melhorado desde Maio passado, pois agora serve directamente o PORTO (e BRAGA).

Para melhores informações devem os peregrinos dirigir-se às Agências da RODOVIÁRIA NACIONAL.

ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

ESQUEMA DA REUNIÃO DE JULHO

CONGRESSO EUCARÍSTICO EM LURDES

«Cristo Pão partido para um mundo novo». Eucaristia forte elo que liga Fátima a Lurdes.

Após a Oração inicial

- 1.º — Ler e reflectir o Evangelho de S. João, Capítulo 6, Versículo 2-28 e 35-38 e 48-57.
- 2.º — Comentar a terceira Aparição do Anjo, na loca.
— Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da Boca de Deus. S. Mateus, 4,4.
— Jesus Eucaristia é o Coração da Igreja.
— Diziam os pagãos dos cristãos dos primeiros tempos: «Vêde como eles se amam».
— Este amor brotava da assiduidade na participação da fracção do Pão (Actos dos Apóstolos, capítulo 2, versículo 43-44).
- 3.º — *Concretizando*
 - a) De acordo com o Pároco, estructurem um programa a analisar durante o Congresso de 19 a 2 de Julho, em Lurdes.
 - b) Rever a situação da paróquia em relação à vivência Eucarística.
 - c) Se comungam, qual a ressonância da Comunhão na vida?
 - d) Se a Igreja sem a Eucaristia é corpo sem alma, o mesmo sucede numa paróquia.
- 4.º — *Distribuir tarefas entre chefes de trezena e os elementos dos seus grupos.*
- 5.º — *Terminar com um compromisso diante do Sacrário, ou diante duma Bíblia.*

ATENÇÃO RESPONSÁVEIS DOS «CRUZADOS»:

O bom êxito da peregrinação nacional de 12 e 13 de Setembro, está nas nossas mãos.

Reflecti, estruturai e agi, com plena confiança no Coração Imaculado de Maria.

Nesse dia será feita a consagração da Associação ao Seu Imaculado Coração.

—//—

SINAIS DE VIDA ACTIVA

● De 30 de Abril a 3 de Maio passado, realizou-se no Centro Apostólico do Sameiro, em Braga, um Retiro-Curso sobre a Mensagem de Fátima, promovido pela respectiva Direcção Diocesana dos Cruzados de Fátima e dirigido pelo Rev.º P.º Antunes, do Santuário de Fátima, que se destinou a responsáveis paroquiais, chefes de trezena e alguns Associados, tendo participado 52 elementos.

● De 28 a 31 de Maio passado realizou-se no Centro Apostólico do Sameiro, em Braga, um Retiro para Doentes que foi orientado pelo Rev.º P.º Dr. Fernando Leite, S. J., e no qual participaram 28 elementos.

O Retiro terminou com as cerimónias da peregrinação anual ao Santuário do Sameiro, tendo proporcionado a todos os participantes grande alegria.

No próximo mês de Agosto está programado um outro Retiro para Doentes idosos (dos 71 aos 80 anos).

✦ Em LAMEGO realizou-se mais um mini-curso para responsáveis dos Cruzados de Fátima, de Lamego. Participou um bom grupo de elementos empenhados em revitalizar a Associação na diocese. Orientaram este trabalho o senhor P.º Alberto Ferreira, pároco de Queimada, Queimada e S. Cosmado, e o senhor Dr. Ilídio Fernandes, director diocesano dos Cruzados de Fátima.

Por falta de espaço não nos foi possível relatar a peregrinação diocesana ao Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe — Serpa, o que esperamos fazer no próximo número.

✦ Realizaram-se vários encontros na diocese de BEJA participando neles um bom grupo de responsáveis. S. Tiago de Cacém está a organizar o secretariado paroquial. No encontro na cidade de Beja o Senhor D. Manuel Falcão Bispo, de Diocese, esteve presente, convidando os Cruzados de Nossa Senhora, a realizarem os grandes objectivos da Associação.

✦ Na diocese de VISEU fez-se um mini-curso para responsáveis. Vários sacerdotes participaram nele. Também neste encontro o Senhor D. José Pedro da Silva, Bispo da diocese, animou os participantes a viverem e difundirem uma Mensagem de particular actualidade e importância.

—//—

ATENÇÃO, DOENTES E SEUS RESPONSÁVEIS

✦ Este ano, convidamos particularmente os deficientes físicos a tomarem parte nos retiros organizados por este Santuário. Peçam informações aos Serviços de Doentes das dioceses ou ao Santuário. — SEDO.

Ainda recordando Maio...

UM TESTEMUNHO

As maravilhas e os exemplos dados pelos peregrinos a pé na sua demanda ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, nos dias que precederam a grande peregrinação do último 13 de Maio, continuam ainda bem vivos e a produzir certamente os seus frutos. Não se podem esquecer aqueles milhares de pessoas caminhando resolutamente na luta contra os quilómetros e o mau tempo que sem piedade se fez sentir na oportunidade, numa determinação extraordinária desafiando possíveis críticas ou censuras.

De facto era notória a fé das pessoas e se esta, muitas vezes, não estava devidamente esclarecida, sentia-se palpavelmente a grandeza de alma da maioria, pesasse embora a chuva cortante batida por ventos frios, as roupas encharcadas e os pés molhados e cheios de feridas; e, no entanto, ainda tinham a serena paciência para ouvir durante algum tempo as indicações e os conselhos dos que, ao longo do percurso e em nome do Santuário, os acolhiam e encaminhavam para um verdadeiro peregrinar em espírito de oração e de penitência, aceitando igualmente de boa vontade os folhetos, as pagelas e as estampas que lhes eram oferecidas e que os iam esclarecendo um pouco mais.

SEMANA QUE A TODOS MARCOU...

Quantos desabafos, quantas inquietações, quantos problemas e lágrimas, mas também quantas alegrias, esperanças e certezas foram ouvidos, sentidos e compartilhados

ao longo daquela semana que a todos marcou profundamente.

Mas o Coração Imaculado de Maria, certamente ia actuando nas almas daqueles peregrinos pois que, ao serem de novo contactados mais para sul, já se mostravam mais confiantes e abertos com uma maior confiança nos gestos e nas palavras e até, muitas vezes, em atitude de procura e de franca amizade; quanto mais esses contactos se iam verificando ao longo dos quilómetros, especialmente já dentro da Diocese de Leiria, mais se cimentava a união das pessoas e das ideias a ponto de culminar em verdadeiras explosões de sincera alegria quando depois os encontros se realizavam já no recinto do Santuário.

ALGUNS CASOS

E como não recordar o velho amigo António que, apenas com um rim desde há 54 anos vem no mês de Maio caminhando descalço sem uma única bolha nos pés; e o Vitorino que há mais de 40 anos também vem todos os anos a pé com a sua cruz de madeira alçada; e o Júlio, português emigrado em França, que nem sabia recitar a Ave-Maria e que já no Santuário afirmava que no próximo mês de Agosto viria com a mulher e os filhos; e o jovem que depois do primeiro contacto e num outro encontro mais perto de Fátima, manifestou o desejo de ser sacerdote; e aquelas pessoas, adultos e jovens que, além de fazerem o percurso a pé, tinham feito o voto de manterem rigoroso silêncio durante

os vários dias de marcha; e aquelas outras que, em circunstâncias semelhantes, apenas se alimentavam de pão e água; e aquela jovem que dizia vir este ano a pé mas que no próximo viria não apenas a pé mas também a pão e água; e aquele jovem casal que durante toda a caminhada, transportava um menino de colo num carrinho de bebé; e aquele homem, novo ainda e de grande bigode, que no primeiro encontro se apressou a pedir que se rezasse o terço ao fim da tarde e em conjunto com os peregrinos que pernoitavam no acampamento, apesar da justificada necessidade de merecido descanso e que, já em Fátima, dizia que para o ano cá viria outra vez; e tantos que é já impossível recordar e que, apesar das centenas de quilómetros a percorrer, das inclemências do tempo — sol e muito calor no princípio e chuva com vento frio nos últimos dias — da idade avançada em muitíssimos casos, das doenças próprias e agravadas pelas circunstâncias, dos ferimentos nos pés, do cansaço e de toda a espécie de dificuldades a que não era estranha também a deficiente alimentação, prosseguiram sempre sem tibiezas nem desânimos a caminho da terra desejada.

E era Nossa Senhora na sua Capelinha da Cova da Iria que, em nome de Seu Filho Jesus, os chamava, lhes dava luz, força e coragem e, certamente, do Céu a todos abençoava e acolhia carinhosamente como Mãe de Misericórdia, Consoladora dos aflitos e Refúgio dos pecadores.

A. SERÓDIO INVERNO

APOIO AOS PEREGRINOS EM VILA NOVA DE OURÉM — Relatório de um grupo de jovens

O apoio aos peregrinos começou em 1980, em Maio; começou por ser uma ideia lançada numa reunião de grupo, pensou-se e algum tempo depois chegou-se à conclusão que iríamos com a ideia para a frente.

Nessa reunião distribuímos as tarefas para cada elemento; depois de tudo preparado esperámos que as pessoas aparecessem e de facto foram aparecendo.

Ao todo contactámos com 1.500 pessoas, das quais 150 dormiram no mercado que nos foi gentilmente cedido pelo senhor presidente da Câmara.

Aqui foram distribuídas sopas e saladas de fruta, tudo isto depois das pessoas terem passado pela secção de tratamento dos pés. Dormiram também à volta de 90 pessoas em casas particulares que quiseram aderir ao apoio dando dormida.

Tínhamos duas enfermeiras uma das quais religiosa e que se pôs ao nosso dispor, durante uma semana da parte da tarde para nos ensinar os tratamentos e a colocar ligaduras. Quando aparecia algo mais complicado iam os pés das enfermeiras e expunhamos o problema.

As despesas em Maio foram avultadas, pois ainda eram bastantes pessoas.

Ficámos entusiasmados com o apoio, e decidimos continuar com o apoio também em Outubro. É claro que as pessoas eram em menor número, mas valia sempre a pena. (...)

Depois de um pequeno relato sobre o que tem sido o apoio aos peregrinos, em Vila Nova de Ourém, vou agora fazer um pequeno resumo sobre o apoio deste ano efectuado agora em Maio.

Começo por dizer que o n.º de peregrinos que apoiamos triplicou, devido ao apoio estar a ser conhecido, pois havia pessoas que já cá tinham estado.

Engraçado que houve peregrinos que foram tratados pelas mesmas pessoas que as tinham tratado o ano passado, e isso para nós foi uma grande alegria.

Depois deste pequeno aparte, continuemos com o resumo; como estava a dizer, as pessoas triplicaram, o apoio foi dado da mesma maneira: tínhamos os tratamentos aos pés, 1.º socorros, comida e dormida.

Como as pessoas eram em grande



número, resolvemos fazer um pequeno controle durante uma hora e meia, (entre as 19 e as 20.30 horas) verificámos que foram distribuídas 305 sopas, 159 saladas de fruta, e foram efectuados 95 curativos, e ainda estavam 58 pessoas para serem tratadas, excluindo as que iam chegando sendo assim durante toda a tarde.

Pudemos verificar que o movimento era bastante.

Dormiram no mercado 250 pessoas em colchões de espuma que nos foram gentilmente emprestados pelo senhor Jovino. Em casas particulares dormiram 55 pessoas.

Foi também distribuído o pequeno almoço, constituído de pão com manteiga e doce, leite e café.

É de salientar que dormiram no mercado também no dia 10 e que tivemos duas equipas a trabalhar durante a noite; uma no dia 10 e outra

no dia 11, pois poderia aparecer algum imprevisto e nós estávamos lá. De manhã, fizemos um balanço das pessoas que passaram por ali e ao consultarmos os nossos apontamentos verificámos que passaram à volta de 3.500 pessoas, foram distribuídas 12 panelas de sopa de 40 litros. Em material de 1.º socorros gastámos 8.000\$00; em géneros alimentícios, 2.000\$00.

Este apoio aos peregrinos não seria possível se não existisse a boa vontade dos jovens, pré-jovens. É de salientar também o apoio dos pais, da irmã Margarete, e do incitamento que nos foi dado pelo nosso pároco, padre Fernando do qual temos recebido inteiro apoio.

Pensamos que este trabalho irá por certo aumentar em anos futuros.

MARIA PAULA F. AQUINO



INSTANTÂNEOS DA ASSISTÊNCIA EM VILA NOVA DE OURÉM